

8ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO

SANTA MARIA – RS

COLÉGIO ESTADUAL MANOEL RIBAS

Fone: (55) 3221.3105 - colegiomaneco@gmail.com – ssemaneco@gmail.com

LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSORES E OS EMAILS:

Ananda de Belgrado Aita: ananda-daita@educar.rs.gov.br

Carine da Silva Lorensi: carine-dlorensi@educar.rs.gov.br

Evelise de Oliveira Bolzan: evelise-dbolzan@educar.rs.gov.br

ÁREA: *Linguagens/Humanas* **DISCIPLINA:** *Língua Portuguesa*

ANO: *3º anos/ Todos* **ATIVIDADE REFERENTE AO MÊS/PERÍODO DE:** *SETEMBRO/21*

NOME DO ALUNO(A): _____

TURMA: _____

CONCORDÂNCIA VERBAL

Regra básica: o verbo concorda com o sujeito em pessoa e número.

Caso 1 – Com sujeito simples posposto

A posição natural do sujeito é antes do verbo, mas a concordância é obrigatória mesmo quando o sujeito aparece depois do verbo:

“COMPARECERAM à reunião todos os diretores”;

“Ainda FALTAM dois exercícios”;

“Para não ser rebaixado, SÃO NECESSÁRIOS no mínimo 40 pontos”.

Caso 2 – Com sujeito oracional

Quando o sujeito é formado por uma oração (= frase com verbo), a concordância se faz no singular:

“Ainda FALTA resolver dois exercícios”;

“Para não ser rebaixado, É NECESSÁRIO no mínimo chegar a 40 pontos”.

Caso 3 – Com sujeito simples anteposto

O verbo concorda obrigatoriamente com o núcleo do sujeito (quando houver a preposição “de”, em geral, o núcleo do sujeito será o substantivo ou o pronome que fica antes da preposição):

“O PRESIDENTE das organizações Delta VIAJOU a Brasília”;

“Os ATACANTES do Brasil TREINARAM em separado”;

“NENHUM dos atacantes TREINOU ontem”.

Caso 4 – Com partitivos (parte, maioria, metade...)

Rigorosamente o verbo deve concordar no singular:

“Grande parte dos alunos já SAIU”;

“A maioria dos problemas ainda não FOI RESOLVIDA”;

“Metade dos convocados já ESTÁ em Teresópolis”.

A concordância (atrativa) no plural com o especificador é aceitável:

“Grande parte dos alunos já SAÍRAM”;

“A maioria dos problemas ainda não FORAM RESOLVIDOS”;

“Metade dos convocados já ESTÃO em Teresópolis”.

Caso 5 – Com coletivos (grupo, bando, manada...)

Rigorosamente o verbo deve concordar no singular:

“Um bando de aves POUSOU no fio”;

“Uma manada de búfalos SURTIU ao longe”.

A concordância (atrativa) no plural com o especificador é aceitável:

“Um bando de aves POUSARAM no fio”;

“Uma manada de búfalos SURGIRAM ao longe”.

Caso 6 – Com CERCA DE, PERTO DE, POR VOLTA DE, EM TORNO DE...

O verbo concordará obrigatoriamente com o núcleo plural:

“Cerca de duzentas pessoas COMPARECERAM à festa”;

“Por volta de quinhentas crianças já FORAM VACINADAS”.

Caso 7 – Com os pronomes QUE e QUEM

Com o pronome relativo QUE, o verbo concorda com o antecedente:

“Fui eu que FIZ o trabalho”;

“Fomos nós que FIZEMOS o trabalho”.

Com o pronome QUEM, embora alguns autores aceitem a concordância com o antecedente, o mais recomendável é que a concordância seja feita na terceira pessoa do singular:

“Fui eu quem FEZ o trabalho”;

“Fomos nós quem FEZ o trabalho”;

“Quem FEZ o trabalho fomos nós”.

Com UM DOS...QUE, embora alguns autores aceitem a concordância no singular, o mais recomendável é que a concordância seja feita no plural:

“Ele é um dos que FIZERAM o trabalho”;

“Ela é uma das atrizes que FORAM PREMIADAS no festival de Gramado”.

Caso 8 – Com frações

Rigorosamente, o verbo deve concordar com o numerador:

“Um quinto FOI ENTREGUE ao rei”;

“Três quintos FORAM ENTREGUES ao rei”.

A concordância atrativa com o especificador é aceitável:

“Um quinto das nossas riquezas FOI ENTREGUE ou FORAM ENTREGUES ao rei”;

“Três quintos da sua riqueza FORAM ENTREGUES ou FOI ENTREGUE ao rei”.

Caso 9 – Com milhão, bilhão, trilhão...

O verbo concorda com o núcleo:

“Um milhão FOI GASTO”;

“Dois milhões FORAM GASTOS”.

Quando houver especificador, o verbo pode concordar no singular ou preferencialmente no plural:

“Um milhão de dólares FOI GASTO ou FORAM GASTOS no projeto”.

Caso 10 – Com percentagens

O verbo concorda com a percentagem:

“Somente 1% não COMPARECEU à prova”;

“Somente 2% não COMPARECERAM à prova”.

Quando houver especificador, o verbo pode concordar com a percentagem ou preferencialmente com o especificador:

“Somente 1% dos alunos não COMPARECEU ou COMPARECERAM à prova”;

“Somente 2% da turma não COMPARECERAM ou COMPARECEU à prova”.

Se a percentagem estiver determinada, o verbo deverá concordar obrigatoriamente com a percentagem:

“Estes 10% da turma FORAM REPROVADOS”;

ATIVIDADES (1ª QUINZENA)

A CIÊNCIA, O BEM E O MAL

Em 1818, com apenas 21 anos, Mary Shelley publicou o grande clássico da literatura gótica, Frankenstein ou o Prometeu Moderno. O romance conta a história de um doutor genial e enlouquecido, que queria usar a ciência de ponta de sua época, a relação entre a eletricidade e a atividade muscular, para trazer mortos de volta à vida. Duas décadas antes, Luigi Galvani havia demonstrado que a eletricidade produzia movimentos em músculos mortos, no caso em pernas de rãs. Se vida é movimento, e se eletricidade pode causá-lo, por que não juntar os dois e tentar a ressuscitação por meio da ciência e não da religião, transformando a implausibilidade do sobrenatural em um mero fato científico? Todos sabem como termina a história, tragicamente. A “criatura” exige uma companheira de seu criador, espelhando Adão pedindo uma companheira a Deus. Horrorizado com sua própria criação, Victor Frankenstein recusou. Não queria iniciar uma raça de monstros, mais poderosos do que os humanos, que pudesse nos extinguir. O romance examina a questão dos limites éticos da ciência: será que pesquisadores podem ter liberdade total? Ou será que existem certos temas que são tabu, que devem ser bloqueados, limitando as pesquisas dos cientistas? Em caso afirmativo, que limites são esses? Quem os determina? Essas são questões centrais da relação entre a ética e a ciência. Existem inúmeras complicações: como definir quais assuntos não devem ser alvo de pesquisa? Em relação à velhice, será que devemos tratá-la como doença? Se sim, e se conseguíssemos uma “cura” ou, ao menos, um prolongamento substancial da longevidade, quem teria direito a tal? Se a “cura” fosse cara, apenas uma pequena fração da sociedade teria acesso a ela. Nesse caso, criaríamos

uma divisão artificial, na qual os que pudessem viveriam mais. E como lidar com a perda? Se uns vivem mais que outros, os que vivem mais veriam seus amigos e familiares perecerem. Será que isso é uma melhoria na qualidade de vida? Talvez, mas só se fosse igualmente distribuída pela população, e não por apenas parte dela. Pensemos em mais um exemplo: qual o propósito da clonagem humana? Se um casal não pode ter filhos, existem outros métodos bem mais razoáveis. Por outro lado, a clonagem pode estar relacionada com a questão da longevidade e, em princípio ao menos, até da imortalidade. Imagine que nosso corpo e nossa memória possam ser reproduzidos indefinidamente; com isso, poderíamos viver por um tempo também indefinido. No momento, não sabemos se isso é possível, pois não temos ideia de como armazenar memórias e passá-las adiante. Mas a ciência cria caminhos inesperados, e dizer “nunca” é arriscado. Como se observa, existem áreas de atuação científica que estão diretamente relacionadas com escolhas éticas. O impulso inicial da maioria das pessoas é apoiar algum tipo de censura ou restrição, achando que esse tipo de ciência é feito a Caixa de Pandora*. Mas essa atitude é ingênua. Não é a ciência que cria o bem ou o mal. A ciência cria conhecimento. Quem cria o bem ou o mal somos nós, a partir das escolhas que fazemos. MARCELO GLEISER Adaptado de Folha de S. Paulo, 29/01/2021

1) Em relação à polêmica abordada pelo autor, os três primeiros parágrafos atendem ao objetivo de:

- indicar um eufemismo
- estabelecer uma analogia
- expor um contra-argumento
- apresentar uma generalização
- indicar uma antítese

2) O texto alude a uma situação hipotética de prolongamento substancial da longevidade. Admitindo que essa possibilidade fosse igualmente acessível a toda a população, seria eliminado o desequilíbrio expresso pelo seguinte indicador demográfico:

- saldo migratório
- renda per capita
- razão de dependência
- sobremortalidade masculina
- sobreposição feminina

3) O conjunto de perguntas formuladas ao longo do texto por Marcelo Gleiser produz o seguinte efeito de sentido:

- levantar objeções políticas
- reforçar convicções morais
- debater hipóteses religiosas
- ilustrar raciocínios investigativos
- expor situações corriqueiras

4) Leia os textos abaixo e marque aquele em que não há erro de concordância verbal ou nominal. Corrija quando houver.

a.



b.



c.



d.



5. Leia o texto abaixo e responda à questão.

Canção é tudo aquilo que se canta com inflexão melódica (ou entoativa) e letra. Há um “artesanato” específico para privilegiar ora a força entoativa da palavra ora a forma musical; nem só poesia nem só música. Um dos equívocos dos nossos dias é justamente dizer que a canção tende a acabar porque vem perdendo terreno para o rap! Ora, nada é mais radical como canção do que uma fala que conserva a entoação crua. A fala no rap é entoada com certa regularidade rítmica, o que a torna diferente de uma fala usual. Apesar de convivermos hoje “com uma diversidade cancional jamais vista”, prevalece na mídia, nos meios cultural e musical “a opinião uniforme de que estamos mergulhados num „lixo” de produção viciada e desinteressante”. Vivemos uma descentralização, com eventos musicais ricos e variados, “e a força do talento desses novos cancionistas também não diminuiu”. O rap serve-se da entoação quase pura, para transmitir informações verbais, normalmente intensas, sem perder os traços musicais da linguagem da canção. Seu formato, menos música mais fala, é ideal para se fazer pronunciamentos, manifestações, revelações, denúncias, etc., sem que se abandone a seara cancional. Podemos dizer que o trabalho musical, no rap, é para restabelecer as balizas sonoras do canto, mas nunca para perder a concretude da linguagem oral ou conter a crueza e o peso de seus significados pessoais e sociais. Atenuar a musicalização é reconhecer que as melodias cantadas comportam figuras entoativas (modos de dizer) que precisam ser reveladas por suas letras. (Adaptado de Luiz Tatit. Artigos disponíveis <http://www.scielo.br/pdf/rieb/n59/0020-3874-rieb-59-00369.pdf>. Acessados em 09/06/2019)

Transcreva do texto acima dois argumentos de Luiz Tatit que defendem a ideia de que o rap é um tipo de canção.

ATIVIDADES (2ª QUINZENA)

O QUE É SER UM ESTUDANTE?

É viver num universo que só quem é mesmo estudante consegue entender... Consegue entender não somente aquela contagem regressiva para entrar de férias mas também a felicidade de voltar para a escola e contar aos amigos todas as coisas que fez enquanto esteve fora. Consegue entender a pontinha de esperança de que aquela tarde de estudos, sem jogar videogame, assistir TV, ficar sem Orkut ou MSN, seja suficiente para conseguir “aqueeeela” nota – afinal, a vida de estudante está cercada por esses números de boletim. É sentar o ano inteiro ao lado daquela garota ou garoto que gosta e não ter coragem de falar sobre seus sentimentos. É chorar e sentir saudades dos amigos que se vão e logo fazer amizade com os novos que chegam, pois a escola é assim: muita gente especial indo e vindo o tempo todo. É chatear-se com o professor e depois perceber que vale a pena desfazer os mal-entendidos, afinal professores e estudantes estão juntos nessa caminhada rumo ao conhecimento. É ficar “arretado da vida” por ter a agenda cheia de dever de casa a fazer, de livros pra ler, trabalhos para pesquisar e nem sempre perceber que cada tarefa feita é algo mais que aprendeu, que cresceu e que pode compartilhar com os outros. Enfim... ser estudante é passar por tantas alegrias, emoções, é viver dias intensos, dias dos quais terão saudade. Dias que vivemos todos aqui, juntos. Disponível em: www.colegiocavaliere.com.br

01. Do texto 01, conclui-se que Ser Estudante é:
- entender o universo da escola: o vaivém de alunos. Sentir a ausência dos que partem e iniciar amizade com os que chegam.
 - compreender toda a realidade de vida a ele atribuída, independentemente de estar estudando ou não.
 - alegrar-se, apenas, com o fato de ter muitas tarefas a realizar.
 - liderar movimentos em prol de uma escola arcaica, desatualizada com os avanços sociais.
 - não partilhar com os colegas os momentos vivenciados durante as férias.

2. CORAÇÃO DE ESTUDANTE

Milton Nascimento

Coração de estudante E há que se cuidar da vida E há que se cuidar do mundo Tomar conta da amizade Alegria e muito sonho Espalhados no caminho Verdes, plantas e sentimento Folhas, coração, juventude e fé.

<http://www.letras.com.br/#!/milton-nascimento/coracao-de-estudante>

Observe os fragmentos abaixo:

- I. “Alegria e muito sonho espalhados no caminho.”
- II. II. “Verdes, plantas e sentimento Folhas, coração, juventude e fé.”

Sobre eles, em relação à CONCORDÂNCIA NOMINAL, assinale a alternativa CORRETA.

- a. No fragmento I, o termo “espalhados” está incorretamente empregado, porque deveria concordar, apenas, com o nome a que se refere, “sonho”.
- b. No fragmento II, o termo “verdes” faz referência, apenas, a “plantas” razão por que se encontra flexionado no plural.
- c. Se no fragmento I, o termo “alegria” estivesse posicionado após muito sonho, só haveria uma construção considerada: Muito sonho e alegria espalhada.
- d. No fragmento II, se o termo “sentimento” viesse anteposto a “plantas”, obrigatoriamente o adjetivo “verdes” deveria estar no singular, concordando com ele.
- e. O termo “espalhados” concorda com os nomes a que se refere, “alegria” e “sonho”. Estaria também correto se estivesse no singular, concordando com o termo mais próximo, “sonho”.

3. A concordância verbal está plenamente respeitada na frase:

- a. Não fossem pelas razões alegadas, outras haveriam para puni-lo.
- b. Quem foi mesmo que lhes garantiram estarmos inadimplentes?
- c. De pouca gente haveríamos de suspeitar com tantas razões quantas as que tínhamos para suspeitar dele.
- d. Por mais que envidemos esforços, não creio que a gente consigamos um bom resultado.
- e. Apesar de não serem muitos os seus desafetos políticos, não lhe convêm que os subestime.

4. As normas de concordância verbal estão inteiramente respeitadas na frase:

- a. Os talentos para a carreira de jornalista pode ser pesquisado em qualquer curso universitário.
- b. Não haveriam razões, segundo Clóvis Rossi, para tornar obrigatório o diploma de jornalista.
- c. São tantas as áreas que um jornalista deve cobrir, que lhe seria impossível estudá-las num único curso.

d. Todos os profissionais deveria preocuparem-se com um comportamento ético, e não apenas os jornalistas.

e. Agricultura, ecologia e urbanismo são assuntos que não poderiam ninguém dominar com razoável competência.

5. Para que a concordância verbal se faça corretamente, é preciso flexionar no singular a forma verbal sublinhada na frase:

- a. O lixo e a imundície constituem o vosso presente.
- b. As flores, em vossas mãos sujas, haverão de se impregnar de vossa sujeira.
- c. É com a mão suja que recebem alguns as dádivas da vida.
- d. Seus protestos de beleza e de dignidade estão no zelo com seu caminhão.
- e. Aos homens da cidade devem-se dizer que esse motorista é um herói.